

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONVERGÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS, DESAFIOS ESTRUTURAIS E HORIZONTES TRANSFORMADORES PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

CONTINUING TEACHER TRAINING IN BASIC EDUCATION: EPISTEMOLOGICAL CONVERGENCES, STRUCTURAL CHALLENGES AND TRANSFORMATIVE HORIZONS FOR CONTEMPORARY EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/armv1n7-007>

Submetido em: 18/09/2025 e Publicado em: 23/09/2025

Heittor Luís Alves de Oliveira

Professor e Pesquisador

Mestrando em Educação

Universidade Cidade de São Paulo - UNICID

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3019763955412241>

RESUMO

O presente artigo analisa a formação continuada de professores da educação básica no contexto da globalização e das transformações sociais contemporâneas buscando investigar a maneira como a formação continuada influencia a prática pedagógica de modo a contribuir para a superação de obstáculos formativos na jornada profissional do docente. Adotou-se como metodologia a revisão de literatura sob a análise bibliográfica documental a partir de livros, artigos e pesquisas científicas. A pesquisa justifica-se pela sua relevância temática no campo da educação e da formação de professores, buscando evidenciar a urgência da qualificação docente como um direito, bem como uma possibilidade para melhorar os resultados de aprendizagem na educação básica. Os resultados são favoráveis à formação continuada, indicando que eleva o nível pedagógico e impacta positivamente nos rendimentos escolares. Porém, identificou-se também o descaso e os desafios enfrentados pelos docentes para conseguir a formação continuada, a desvalorização e a falta de tempo são apenas alguns dos obstáculos enfrentados pela categoria. A educação está em constante mudança e os professores devem fazer parte dela, ensinando e aprendendo para ensinar.

Palavras-chave: Formação continuada; Prática pedagógica; Qualidade da educação.

ABSTRACT

This article analyzes the continuing education of basic education teachers in the context of globalization and contemporary social transformations, seeking to investigate how continuing education influences pedagogical practice and contributes to overcoming educational obstacles in the teacher's professional journey. The methodology adopted was a literature review based on documentary bibliographic analysis of books, articles, and scientific research. The research is justified by its thematic relevance in the field of education and teacher training, seeking to highlight the urgency of teacher qualification as a right, as well as a possibility for improving learning outcomes in basic education. The results support continuing education, indicating that it raises the pedagogical standard and positively impacts academic performance. However, it also identified the neglect and challenges faced by teachers in obtaining continuing education. Devaluation and lack of time are just some of the obstacles faced by this profession. Education is constantly changing, and teachers must be part of it, teaching and learning to teach.

Keywords: Continuing education; Pedagogical practice; Quality of education.



1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade globalizada, as tecnologias e as mudanças sociais exigem também mudanças na forma como se ensina e aprende, e é por isso que o professor deve estar sempre atualizado no contexto daquilo que está inserido, ou seja, na prática do ensino. Assim, é notório que a formação continuada de professores da educação básica é importante para a qualidade da educação, já que os professores são o fator chave na formação dos alunos, a formação continuada os permite se manter atualizados com os mais recentes métodos educacionais, melhorando suas habilidades, oferecendo assim uma educação mais eficaz e eficiente aos alunos.

Na perspectiva de Freire (1996), a educação é um processo contínuo e permanente, que se renova sempre, é um diálogo constante entre o que o ser humano já sabe e o que ele tem que aprender. É preciso que o professor esteja sempre aberto para acompanhar as mudanças que ocorrem em sua prática, pois a educação é um processo social e histórico, e, portanto, em constante transformação. “Especificamente humana a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos, desejos. Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente (Freire, 1996, p. 28).

De fato, aprender nunca é demais, sobretudo para professores que constantemente lidam com realidades distintas em que a aprendizagem é a via de mudança na vida de muitos e muitas que atravessam seu caminho na condição de aluno. Pesquisas mostram que os professores que participam de programas de educação continuada têm melhor desempenho e maior confiança em suas habilidades de ensino, e é por isso que é importante essa ênfase na formação continuada como uma possibilidade de melhoria da prática pedagógica.

Nesse sentido a presente pesquisa tem por intuito discutir e refletir sobre a real importância que a formação continuada dos professores tem para a qualidade do ensino básico, para isso objetivamos investigar como a formação continuada impacta positivamente a qualidade do ensino e da prática pedagógica, considerando os múltiplos desafios enfrentados pelos professores para a realização da formação continuada em realidades distintas, para então propormos possíveis soluções a fim de superar as dificuldades e melhorar a formação em um contexto de escola democrática e educação globalizada.

A pesquisa tomou como base a revisão bibliográfica apoiando-se na análise de material de cunho acadêmico-científico, tais como: livros, teses, dissertações e artigos publicados que pudessem fundamentar o arcabouço da discussão proposta de forma reflexiva e substancial, uma vez que, a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”, nos possibilitando, portanto, explorar o assunto proposto com mais familiaridade (Cervo; Bervian; Silva, 2007, p. 61).



A justificativa da pesquisa dar-se pela suma importância que é discutir tal temática, considerando que é de interesse público e educacional, a qualidade do ensino, a qual parte da prática pedagógica que lhe é ofertada e, conseqüentemente, está atrelada a “*capacidade*”¹ técnico-pedagógica do docente em um contexto social específico.

Dito isso, o arcabouço teórico e reflexivo que se segue nos possibilita uma leitura dinâmica e imersiva para desvendar e compreender sobre a formação continuada dos professores e sua relevância no contexto prático educativo da educação básica, considerando uma perspectiva crítica da contextualização dos fatos que envolvem a formação docente, a prática pedagógica e os desafios de ser professor no século XXI.

2 CONCEITO E REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DO ENSINO

A formação continuada de professores, em essência, é um processo que permite aos educadores expandirem seus conhecimentos dentro e fora das suas especialidades, elevando suas habilidades e qualificações ao longo de suas carreiras. Vai além da formação inicial dos professores e serve como um meio para os educadores se manterem atualizados com a evolução das metodologias educacionais, tecnologias e mudanças curriculares que ocorrem constantemente no meio educacional e, portanto, essa formação continuada tem por objetivo garantir que os professores estejam equipados com as ferramentas e estratégias mais recentes para fornecer a melhor educação possível aos seus alunos.

Inúmeras são as definições dadas ao que de fato é a formação continuada, e de forma muito clara Nascimento (1995), a define como sendo a:

[...] formação recebida por formandos já profissionalizados e com uma vida ativa, tendo por base a adaptação contínua a mudanças dos conhecimentos, das técnicas e das convicções de trabalho, o melhoramento das suas qualificações profissionais e a sua promoção profissional e social (Nascimento, 1995, p. 143 *apud* Mercado, 1999, p. 104).

O Ministério da Educação (MEC) em consonância com o Conselho Nacional de Educação (CONAE) compreendem a formação continuada de professores como sendo “[...] uma atualização profissional periódica e constante que busca o aprofundamento de conhecimentos e a ampliação de habilidades” por meio da execução de cursos de capacitação profissional, aprimoramento e atualização, em campos específicos da área de atuação. Deste modo, “a formação continuada de professores corresponde a

¹ A utilização da palavra não está associada a um sentido depreciativo ou jocoso da formação docente para o exercício da função, mas, no sentido de adaptação para as mudanças educacionais que a constante modernização dos padrões exige ano após ano, dada a formação globalizada extraescolar que os alunos possuem, assim sendo seus saberes ante a aplicação do processo de escolarização.



um processo de aprimoramento constante de suas habilidades e conhecimentos para a melhora da prática pedagógica e a promoção de uma educação de qualidade (BRASIL/MEC, 2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 1996) institui como necessária a formação continuada, visando a qualificação/aprimoramento da prática pedagógica e cita em seu Art. 62-A, que:

A formação dos profissionais [...] far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL/LDB, 1996).

Embora o MEC não institua uma especificidade definida do que é considerada formação continuada no âmbito da formação do professor, a LDB, por meio de seu texto esclarece que a formação é a qualificação da área profissional para atender melhor à prática docente e assim melhorar a qualidade do ensino básico, e com isso podemos dizer que essa formação continuada pode ser obtida de diferentes formas seja por meio de cursos de aperfeiçoamento, especialização, pós-graduação (mestrado e doutorado), cursos livres e qualquer outro meio que eleve os conhecimentos do docente que, conseqüentemente, irá melhorar seu desempenho prático no que tange suas competências profissionais, desenvolvendo soluções para o dia a dia no cotidiano da prática escolar.

Segundo Imbernón (2010), existem três tipos de formação continuada para professores: a formação técnica, que visa ao domínio dos conteúdos e métodos de ensino; a formação reflexiva, que busca a reflexão crítica sobre a prática docente; e a formação transformadora, que tem como objetivo a transformação da prática por meio da reflexão e da ação coletiva. Ele defende ainda que a formação continuada de professores deve combinar essas três dimensões para ser efetiva, porém, na impossibilidade de que haja disponibilidade da efetivação de todas as formações, a formação transformadora é a mais adequada para a formação de professores da educação básica, tendo em vista que está visa promover uma reflexão crítica sobre a prática docente e incentiva a ação coletiva para a transformação da educação (Imbernón, 2010, p. 41-50).

A formação continuada é particularmente importante porque as escolas do país têm sido cada vez mais desafiadas por iniciativas políticas para fazer cada vez melhor e diferente o ensino e o processo de escolarização, dada a elevada quantidade de informações que recebemos diariamente, na vida cotidiana, em consequência da globalização. No centro das reformas educativas para elevar os padrões, remodelar os currículos e reestruturar a forma como as escolas funcionam está o apelo à reconceptualização da prática de ensino (Perrenoud, 2000.).



Na perspectiva de Antunes (2012, p. 12), às crianças hoje precisam de uma gama mais ampla de competências e por isso os professores devem aprender a ensinar os alunos de forma a promover tais habilidades. Afinal, Freire (1996) já dizia que, “o professor é um eterno aprendiz, e sua formação nunca deve parar”. É preciso estar aberto às mudanças e buscar sempre se aprimorar, pois só assim poderá oferecer um ensino de qualidade e personalizado aos alunos.

Nesse sentido, é irrefutável que a formação continuada de professores se mostra muito necessária no século XXI principalmente porque os alunos da geração atual não compreendem os métodos tradicionais de ensino, e não podemos ensinar os alunos de hoje com os métodos de ontem, o que implica dizer que essa geração precisa de personalização na educação.

Para Pacheco (2019, p. 25),

A escola deve ser um espaço de aprendizagem, mas também de felicidade. Afinal, é na escola que nossos filhos passam a maior parte do tempo, e esse tempo deve ser aproveitado ao máximo para que eles se desenvolvam como seres humanos integrais. Para isso, é preciso que os professores estejam em constante formação, abertos às mudanças e dispostos a se adaptar às necessidades e realidades dos alunos. [...] Não podemos ensinar os alunos de hoje com os métodos de ontem, é preciso estar em constante evolução para promover um ensino efetivo e personalizado.

Sem dúvidas o processo de ensino-aprendizagem deve garantir equidade com relação aos conhecimentos e habilidades necessárias para o mundo atual, mas ao mesmo tempo, os professores enfrentam os maiores desafios do rápido aumento das mudanças tecnológicas, de uma maior diversidade na sala de aula e de um impulso para ensinar de formas inovadoras (muitas vezes diferentes da forma como foram ensinados e/ou da formação inicial formal que receberam).

Mas o fato é que, a formação continuada de professores é um componente central de uma política educativa bem-sucedida, pois, os professores não só têm de ter conhecimentos especializados aprofundados, mas também têm de estar atualizados em termos de conhecimentos de mundo e didática para enfrentar os diversos desafios da vida escolar cotidiana. É importante lembrarmos que, numa sociedade em rápida mudança, as escolas e os professores também devem ser flexíveis e capazes de enfrentar novos desafios, isto inclui não apenas mudanças profissionais, mas também lidar com novas tecnologias e desenvolvimentos sociais, como a diversidade e a inclusão. A formação continuada torna mais amplo o repertório pedagógico do professor e propicia inovações na didática, resultando em melhorias no ensino e aprendizagem (Libâneo, 1994, p. 43-47).

A formação continuada é ainda mais importante para os profissionais da educação básica, uma vez que estes trabalham diretamente com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, e a presença do professor em atividades de formação continuada pode auxiliar no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na atualização das que já são utilizadas, assim, a formação continuada não deve ser vista como um fim



em si mesma, mas como um meio para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, nas técnicas, nos conteúdos, conhecimentos e contexto teórico-social.

Segundo Nunes (2005), a partir da formação continuada, os professores podem ampliar as suas potencialidades e se apropriar de novos conhecimentos, que possibilitem uma docência mais reflexiva e crítica. Isso pode levar a mudanças positivas no ambiente educativo, além de incentivar o aluno e, também, buscar aprendizado contínuo. Antunes (2012, p. 22) esclarece que, a formação continuada é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir um ensino de qualidade. Pois, com professores bem formados e atualizados, é possível promover uma educação mais efetiva e personalizada, que atenda às necessidades dos alunos e prepare-os para o mundo atual.

Para Perrenoud (2000, p. 26-27), alguns dos principais benefícios da importância da formação continuada de professores para a educação básica podem ser definidos como: Atualizar e desenvolver as habilidades e conhecimentos dos docentes para além de sua área de formação; Melhorar as práticas em sala de aula na didática e na concepção dos conteúdos ministrados; Preparar os docentes para enfrentar os desafios do ambiente educacional; Capacitar o professor para lidar com as perspectivas da nova geração educacional e assim promover uma educação de qualidade equiparada às necessidades de conhecimentos e habilidades as quais são exigidas para a formação do indivíduo no século XXI.

Isso nos possibilita refletir, de forma clara, a ênfase da importância da formação continuada dos docentes para uma elevação da qualidade da prática pedagógica e da educação básica, tendo em vista que a formação é um campo dinâmico e em constante mudança. Novas pesquisas sobre educação mostram mudanças nas necessidades dos alunos, no que tange o ensino-aprendizagem, que unidos aos desenvolvimentos na tecnologia exigem que os professores estejam em constante evolução e equipados com as habilidades e conhecimentos necessários para atender às demandas da educação moderna.

O que implica dizer que, com a formação continuada, os professores podem melhorar suas práticas em sala de aula, adequando-as para as necessidades dos alunos e da sociedade, bem como se prepararem para enfrentar desafios como o multiculturalismo e a promoção da diversidade, adaptando-se às mudanças no ambiente educacional em todos os sentidos, e assim, com um corpo educacional bem treinado e aberto a aprendizagem, é possível promover uma educação de alta qualidade que prepare os alunos para os desafios da sociedade moderna a qual estão inseridos.

3 OS IMPACTOS POSITIVOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A formação continuada de professores é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento constante dos profissionais da educação, tal formação pode proporcionar aos professores novos conhecimentos e habilidades e também promove uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e sua relação com as mudanças sociais e educacionais constantes (Nóvoa, 2009).



É inegável que a formação continuada de professores tem efeitos positivos sobre a prática pedagógica e, consequentemente, para a qualidade da educação. Assim como aponta Garcia (1999), quando explica que a formação continuada é uma via para promover mudanças na educação, visto que, por meio da formação, os professores podem ter contato com informações importantes sobre novos métodos de ensino e descobertas recentes na ciência da pedagogia, e isso pode ajudar a desenvolver e melhorar suas habilidades de ensino e avaliação da aprendizagem.

Para Garcia (1999, p. 177),

A formação continuada de professores é um processo contínuo, permanente e sistemático de aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos necessários ao exercício da atividade docente, que tem como objetivo principal a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Isso inclui a formação em novas tecnologias educacionais, métodos de ensino inovadores e estratégias de avaliação diferenciadas.

Pensando por um lado em que a formação continuada do docente está voltada para a melhoria da qualidade do ensino, respeitando as necessidades do público em questão, que são os alunos, é lógico pensar que a formação pode também promover a implementação de práticas inovadoras e a melhoria dos ambientes de aprendizagem considerando os saberes dos alunos e suas particularidades educacionais.

Mas para ir a fundo e compreender os fundamentos teóricos da formação continuada de professores, podemos nos valer de reflexões sobre os trabalhos de teóricos da educação, como Dermeval Saviani e Cipriano Carlos Luckesi, considerando que, o conceito de “pedagogia do conhecimento” de Saviani enfatiza a importância de os professores atualizarem continuamente sua base de conhecimentos para atender às demandas educacionais em mudança, enfatizando a relação entre teoria e prática, e a necessidade de uma educação voltada para a transformação social. Tendo em vista que, “a formação continuada de professores permite que os educadores acompanhem a evolução do cenário educacional, garantindo que possuam os conhecimentos e habilidades necessários para atender às demandas em mudança de sua profissão” (Saviani, 2013, p. 62).

Da mesma forma, a abordagem de Luckesi sobre a pedagogia como “prática reflexiva”, a formação continuada estimula os professores a refletir criticamente sobre seus métodos de ensino e fazer os ajustes necessários para melhorar a aprendizagem dos alunos. Luckesi argumenta que esse processo de desenvolvimento profissional contínuo capacita os professores a se tornarem agentes de mudança, capazes de transformar sua prática pedagógica e impactar positivamente a educação, formando seus alunos para serem agentes de mudança também. “Ao se engajar num processo de formação continuada, o professor aprende a aprender, o que é fundamental para sua atuação profissional e para sua formação permanente” (Luckesi, 2012, p. 44).



A perspectiva dos autores mencionados demonstra o caráter impactante da formação continuada de professores para uma ação pedagógica mais embasa, reflexiva e complementar ao processo de conhecimento já imputado ao professor pela sua área de formação inicial. Em um levantamento simples feito nas bases de trabalhos e publicações sobre o assunto, muito se vê indicações de estudos e discussões pautadas na formação continuada dos professores e suas implicações para a prática pedagógica, enfatizando uma melhoria notável nos padrões de ensino e nos resultados das escolas².

É possível observar inúmeros relatos positivos com ligação entre a formação continuada de professores e a qualidade da educação, bem como o desempenho dos alunos, e para além disso a formação continuada melhora os dados da própria instituição com relação ao arcabouço teórico-prático do seu quadro de professores perante a relação entre planejamento e prática pedagógica na educação básica.

Estudos recentes como de Silva *et al.* (2019) e Santos *et al.* (2020) evidenciam impactos positivos da formação continuada de professores na prática pedagógica. Silva *et al.* (2019) destaca que os professores que participaram de oficinas de treinamento regulares relataram melhores estratégias instrucionais e engajamento dos alunos. Por sua vez, os estudos de Santos *et al.* (2020) constatou que as oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo contribuíram significativamente para a autoeficácia e eficácia instrucional dos professores, ambos estudos foram desenvolvidos no meio educacional em escolas distintas em uma perspectiva reflexiva e discursiva do assunto, mas com a finalidade de argumentar os impactos positivos que a formação continuada dos professores desempenha no meio educacional da prática pedagógica.

Nesse sentido, a partir dos relatos e discussões sobre o assunto no meio acadêmico e nas perspectivas de pesquisas no campo educacional, tem demonstrado que a formação continuada de professores é um catalisador para transformar a prática pedagógica e melhorar os resultados dos alunos, pois, ao fornecer aos educadores as ferramentas, o conhecimento e as habilidades necessárias, os programas de treinamento os capacitam a navegar pelas complexidades do cenário educacional moderno.

Para Nóvoa (2009), é possível entendermos a formação continuada como sendo, portanto, uma ferramenta para promover uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora, que através da atualização constante de conhecimentos, os professores são capazes de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos e promover uma aprendizagem cada vez mais significativa e centrada no desenvolvimento do aluno como um todo. Pois, o aprendizado docente eleva cada vez mais

² Não foi realizado nenhum estudo comparativo de trabalhos publicados a respeito da temática em questão ou um levantamento quantitativo de pesquisas ou dados obtidos por estes estudos, apenas uma análise de material relacionado à temática, que tinham como ênfase a explanação do assunto e relatos positivos a partir da formação continuada dos professores. As pesquisas foram realizadas nas bases: *Scopus*; *Web of Science*; Google Acadêmico e *Scielo*.



suas possibilidades e favorece a construção de uma cultura profissional colaborativa com mais qualidade. Por isso,

A formação continuada de professores é essencial para que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e promover uma educação mais inclusiva e transformadora. Através de uma formação constante e reflexiva, os professores podem desenvolver novas habilidades e competências, adaptar suas práticas pedagógicas e construir uma identidade profissional mais sólida (Nóvoa, 2009, p. 78).

Vale mencionar que, o autor trata da construção de uma identidade mais sólida, a fim de que o professor tenha consciência sobre o papel docente, suas competências e responsabilidades, isso está relacionado com habilidades práticas, fundamentos teóricos, visão reflexiva e crítica em relação à prática pedagógica na educação básica para a formação de indivíduos capazes e responsáveis para o convívio social.

Além disso, a fundamentação teórica, apoiada por estudiosos brasileiros, mesmo que poucos os estudos, reforça ainda mais a importância do desenvolvimento profissional contínuo dos professores, sobretudo na educação básica e, à medida que avançamos, é crucial que as instituições educacionais e os formuladores de políticas invistam em iniciativas de formação contínua e de alta qualidade para nutrir e capacitar nossos educadores, levando a um sistema educacional mais eficaz e inclusivo.

Mas, é importante lembrarmos que a formação continuada não deve e não pode ser vista apenas como um processo individual, mas sim como uma responsabilidade coletiva e, inclusive, as instituições de ensino e os órgãos governamentais têm um papel fundamental no incentivo e promoção da formação continuada, oferecendo recursos e oportunidades para que os professores se atualizem e aprimorem suas práticas pedagógicas, para que, por meio da formação e da aquisição de conhecimentos, técnicas e habilidades, possamos continuar contribuindo para o melhoramento da qualidade do ensino, impactando de forma positiva na educação básica.

4 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NA BUSCA PELA FORMAÇÃO CONTINUADA

A educação no Brasil, assim como em inúmeros países do mundo, sofre com a desvalorização da categoria o que atinge diretamente a qualificação profissional dos professores com relação a formação continuada de suas áreas e, conseqüentemente, atinge a educação quando se trata da prática pedagógica a qual é utilizada no processo de escolarização das crianças e jovens na educação básica. Não podemos esquecer que a educação é um dos pilares mais importantes de uma sociedade e tem impacto direto no desenvolvimento de cidadãos e no futuro de um país, mas, infelizmente, a educação é muitas vezes



desvalorizada e negligenciada, o que é lamentável para uma área tão importante para a sociedade, como é a educação e a prática educacional.

Como destacou o grande pensador e patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1987, p. 27), “a educação é um direito humano fundamental e um instrumento de libertação da opressão e da desigualdade”. No entanto, apesar dessa importância, a educação no Brasil muitas vezes não é suficientemente promovida e financiada, o que leva a equipamentos escolares inadequados, falta de material didático e, claro, professores mal remunerados e com cargas de trabalho altíssimas. Isso implica dizer que há percalços no processo de formação e prática no campo educacional, uma vez que, está desvalorização da educação tem também impacto na formação continuada dos professores, se a educação não for suficientemente promovida no ensino básico, os licenciados não poderão adquirir as aptidões e competências necessárias para melhor formar os cidadãos para mais tarde (Saviani, 2008).

Gatti (2008), discute que a formação continuada de professores pode ser feita de várias maneiras, em diferentes modalidades metodológicas e múltiplos tipos de formação, de modo que se observa que as iniciativas de formação continuada no Brasil, desde as primeiras propostas na década de 1980, foram desenvolvidas em cursos estruturados e formalizados, outras em horas de trabalho coletivo na escola, em participação na gestão escolar, eventos externos (congressos, seminários), cursos à distância, entre outros. Ou seja, há uma ampla variedade de possibilidades dentro do contexto da educação continuada, que abrange qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional do professor, mas que exige ainda o incentivo e a parceria do poder público.

Mas, pensando por uma perspectiva histórica, Gatti (2008), relata o fato de que a formação continuada, como já aconteceu, não pode assumir ou ser caracterizada apenas como compensatória, sem fundamento e sem nexos com as necessidades reais do contexto educacional no qual o professor está inserido. Nas palavras da autora,

Muitas das iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional adquiriram, então, a feição de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento em avanços do conhecimento, sendo realizados com a finalidade de suprir aspectos da má-formação anterior, alterando o propósito inicial dessa educação – posto nas discussões internacionais –, que seria o aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas (Gatti, 2008, p. 58).

Nesse sentido, a formação do professor deve ser pensada como um processo reflexivo, em que o docente é protagonista de sua própria formação e não apenas um cumpridor de currículos, e só assim é possível que sua prática pedagógica diária com os alunos se torne um referencial para a análise dos eixos temáticos trabalhados nas formações, estabelecendo uma conexão mais significativa entre teoria e prática.



Para tanto, no mundo de hoje, a globalização é uma questão sempre presente que tem efeitos positivos e negativos na sociedade, e uma das maiores vantagens da globalização é a possibilidade de acesso fácil e rápido à informação e à educação através dos meios digitais (internet), inclusive para formar e qualificar professores de qualquer lugar e, a qualquer momento. Pensando nisso o Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) propôs a criação de uma plataforma denominada de “Rede Nacional de Formação Continuada de Professores” que incentiva a formação continuada dos professores da educação básica e oferece cursos diversos a fim de formar e qualificar os profissionais para o campo da prática educacional.

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada em 2004 com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica dos sistemas públicos de educação. [...]As áreas de formação são: alfabetização e linguagem, educação matemática e científica, ensino de ciências humanas e sociais, artes e educação física (Brasil, 2004).

A formação é ofertada, principalmente, de forma à distância ou semipresencial com carga horária variada que visa atender as necessidades e lacunas na perspectiva da educação, a formação é completamente coordenada pelo MEC em parceria com as secretarias dos Estados e Municípios.

Entretanto, apesar da extensa gama de cursos de formação de professores, ofertadas de forma digital, ainda existem alguns desafios na organização e implementação destes cursos de formação, e um dos maiores desafios é a compatibilidade entre formação continuada e ensino, dada a indisponibilidade de tempo que os professores têm, já que os cursos de formação, sejam eles à distância ou semipresencial, normalmente ocorrem fora dos horários normais de aula, e os professores muitas vezes têm de dedicar mais tempo à participação, o que por vezes pode levar a conflitos com a família ou outras obrigações, inclusive relacionadas ao planejamento das aulas, correção de atividades e outras demandas da própria prática pedagógica.

Sobre isso, Mizukami (1986), já considerava que a formação continuada dos professores deve ser alinhada com a realidade destes, e existe a necessidade de que se respeite as limitações de tempo e disponibilidade. Embora a prática pedagógica seja um processo que exige continuidade, não deve ser concebido como uma rotina, ela “é um processo vivo, que se modifica e se enriquece à medida que se vive a experiência de ensinar e aprender” (Mizukami, 1986, p. 39).

Outro problema muito comum é o fato de que muitos cursos de formação continuada não são suficientemente compatíveis com as lacunas da educação. É importante que a eficácia dos cursos de formação seja verificada para garantir que tenham o efeito desejado.



Libâneo (1994) considera que, o desenvolvimento das habilidades profissionais do professor exige ações formativas que, de um lado, permitam a compreensão adequada do papel da escola e do ensino na sociedade e, de outro, possibilitem a construção de conhecimentos didático-pedagógicos (p.202).

Assim, os cursos de formação continuada devem ter completa relação com as habilidades as quais se deseja desenvolver nos docentes para que possam ser utilizadas em prol de uma melhora na qualidade do processo e prática do ensino, só assim será possível garantir que a formação contribua efetivamente para a melhoria da qualidade do ensino básico. E, para além das formações ofertadas pela instância pública como política básica para a melhoria do contexto qualitativo da educação do país, também existem desafios no financiamento da formação continuada, há casos repetidos em que os professores têm que pagar pelos próprios cursos de formação, e já sabemos que o orçamento para os cursos de formação é limitado, e isso está relacionado com a má remuneração e a qualidade da distribuição de carga horária de trabalho cumprida, nem sempre é possível atender a todas as demandas.

Considerando todos os problemas que se apresentam como obstáculos para a formação continuada de professores, jamais se deve impor a formação como uma obrigação ao professor para o efetivo exercício de sua função, o efeito disso é contrário ao que se espera. É válido lembrar que se trata de uma demanda e como tal exige um esforço, um tempo dedicado, e como muito se observa (em muitos casos) este tempo é subtraído do período em que o professor está fora do ambiente escolar, sobretudo quando se trata de uma formação presencial ou semipresencial, as quais carecem da presença do professor em um determinado horário e dia. “A formação continuada dos professores deve ser pensada de forma ampla e integrada”, levando em conta as condições e necessidades dos professores, e não apenas como uma obrigação ou exigência burocrática (Imbernón, 2010, p. 54).

Deste modo é válido pensar que a formação continuada dos professores não deve ser limitada à reuniões internas no âmbito escolar, muito menos deve ser constituída apenas de cursos livres, à distância ou semipresenciais, que pouco são substanciais para preencher as lacunas de uma formação degradada em detrimento ao avanço do contexto social e educacional, ou que muito sejam reverberado em escolhas difíceis por parte dos professores, suprimindo seu descanso, lazer ou sua vida social, para o cumprimento de uma formação que muito é benéfica para o Estado, quando se trata da qualidade do ensino que gera números e demonstra a estruturação da educação do país.

Logo, pressupõe-se que deve haver mais sensibilidade do aparato político educacional para gerar políticas públicas que possam incentivar e auxiliar os professores da educação básica para, dando suporte para uma formação adequada ao contexto e realidade, eliminando esses percalços que muito impedem os professores de estabelecerem uma relação entre formação e ensino, para elevar seus conhecimentos, habilidades e qualidade das suas práticas pedagógicas no contexto da educação básica atual.



5 SOLUÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: REFLEXÕES CRÍTICAS

A formação continuada de professores é uma questão vital para a qualidade da educação, sobretudo para as séries básicas do processo de escolarização, mas no contexto atual muitas vezes os professores enfrentam os mais diversos desafios para conseguirem efetivar essa formação. No decorrer de seu trabalho, os professores enfrentam muitas demandas como a necessidade de se adaptar às novas tecnologias, a globalização e a informação que chega aos alunos de forma descontrolada, e até os métodos de ensino para lidar com a complexidade do aluno e a educação do século XXI.

Essas exigências requerer uma formação que se baseie na qualificação para a prática desse contexto, o que implica dizer que a formação continuada de professores é uma necessidade que se impõe frente à complexidade do trabalho docente, que “exige atualização permanente, não apenas em termos do conteúdo específico de seu campo de atuação, mas também em relação às mudanças sociais e culturais em curso, que se refletem no próprio processo educativo” (Libâneo, 2003, p. 49).

De acordo com Perrenoud (2002), a formação continuada é importante para a adaptação dos professores às mudanças constantes que ocorrem na sociedade e refletem no contexto da formação escolar do indivíduo, e por isso, “a formação continuada deve permitir que os professores aprendam a lidar com a complexidade do mundo e da escola, com a incerteza e com a responsabilidade”, bem como “a formação continuada deve ser construída de acordo com uma lógica de respeito à diversidade dos contextos e das situações” (Perrenoud, 2002, p. 28-29).

Ambos autores concordam que a formação continuada é uma via para o aprimoramento da prática pedagógica e para além disso, se mostra como algo essencial para lidar com os desafios do contexto educacional e garantir uma prática docente reflexiva e eficaz. Como bem lembra Imbernón (2010, p. 59) “a formação continuada deve ser entendida como um processo de construção e reconstrução dos saberes profissionais, que se baseia na reflexão crítica e na transformação da prática docente”, mas há impedimentos para que se estabeleça esse processo de reconstrução e transformação da prática docente, uma vez que os professores não conseguem efetivar uma formação continuada que se revele como funcional, fundamental e adaptável ao contexto da realidade deste profissional.

Partindo dessa ideia, há que se pensar possibilidades para mudanças que possam favorecer os professores no que tange a construção de sua formação para além do básico. No entanto, para melhorar a qualidade da formação continuada de professores, muitos fatores precisam ser levados em consideração, os quais envolvem prática, gestão, políticas públicas e investimentos.

Em primeiro lugar, as políticas públicas devem centrar-se no apoio à formação continuada de professores, através da alocação de recursos e da criação de procedimentos mais fáceis de acesso aos programas educativos, inclusive aqueles ofertados de forma gratuita pelo Estado, como é o caso do



programa do MEC intitulado “Rede Nacional de Formação Continuada de Professores”, o fato é que deve haver políticas públicas que se volte para o aprimoramento da formação continuada dos professores com excelência e incentivo à formação.

Para Guerra (2002),

As políticas educacionais devem garantir aos docentes o direito à formação permanente e continuada, oferecendo recursos e condições para que eles possam aprofundar seus conhecimentos e melhorar suas práticas no contexto da escola. [...]. É necessário que haja políticas que favoreçam a formação continuada do professor, que o incentivem a refletir sobre sua prática e que lhe ofereçam recursos e condições para aprimorar seu trabalho (Guerra, 2002, p. 37-38).

Outra possibilidade para a mudança nesse contexto de incompatibilidade entre formação e ensino, vivenciado pelos professores com relação a efetivação de sua formação continuada, pode ser o fato de que os professores precisam ser mais motivados a participar de uma formação continuada, como o reconhecimento de seu progresso e desenvolvimento pessoal. Mas para isso, é necessário melhorar o horário de trabalho e permitir a formação dentro do horário de trabalho, de modo a não afetar a vida pessoal dos professores. Logo, é fundamental que as políticas educacionais promovam a formação continuada dos professores e que, ao mesmo tempo, melhorem as condições de trabalho desses profissionais, garantindo-lhes o tempo e os recursos necessários para aprimorar sua prática e seu desenvolvimento pessoal.

A formação continuada por meio dos cursos de pós-graduação também é importante, uma vez que visam o aprofundamento de suas áreas ao mesmo tempo que visam a qualificação do profissional perante sua formação inicial e gradativa, ou seja, ampliando seus conhecimentos em assuntos específicos a fim de apreender teoria e desenvolver habilidades práticas para o exercício da função. E no caso dos professores, aqueles que buscam se especializar em suas áreas de formação, acabam por aprimorar suas técnicas e métodos de ensino, elevando a qualidade de sua prática pedagógica ao mesmo tempo que galgou um degrau a mais para o sucesso de sua carreira profissional no âmbito de sua formação. Fontana (2015), destaca que, “o trabalho com a pesquisa qualifica a ação docente pelo aprofundamento teórico necessário à interpretação e transformação da prática pedagógica e da realidade educacional mais ampla” (p.106).

Os cursos livres de formação e aperfeiçoamento também são importantes para a composição desse arcabouço formativo que o professor precisa ter, considerando que existem muitos cursos voltados para a prática e o ensino pautados nas habilidades e contextos da BNCC para a educação contextualizada no século XXI, os quais tendem a ter discussões e explanar conhecimentos que são pertinentes ao professor para o convívio escolar. Isso é o uso da tecnologia a favor dos professores, para uma formação complementar e continuada, que ajude a preencher lacunas educacionais a partir da aquisição de conhecimentos.

Planejamentos e formações coletivas no ambiente escolar também são opções viáveis, desde que ocorram em momentos que não suprimam o descanso ou a vida social do professor. Esses encontros são de



grande valia, pois, a troca de experiências, conhecimentos, métodos e ideias, favorecem o conjunto que trabalha para o melhoramento da qualidade da prática pedagógica no contexto de sua escola, considerando a comunidade na qual a escola está inserida, seus alunos, familiares e o social.

Nessa perspectiva, Imbernón (2000) propõe a criação de redes colaborativas entre professores, onde possam compartilhar suas experiências e refletir sobre sua prática educativa e ainda ressalta a importância de uma formação baseada em projetos, que permita aos professores desenvolver habilidades práticas e críticas, além de promover a aprendizagem colaborativa. Pois, acredita que a formação continuada deve ser um processo que permita aos professores desenvolver habilidades práticas e críticas, e que promova a aprendizagem colaborativa entre eles, favorecendo a construção de novos saberes a partir da troca de experiências. A formação continuada deve ser construída de acordo com uma lógica de respeito à diversidade dos contextos e das situações, promovendo uma aprendizagem colaborativa e contextualizada (Imbernón, 2000, p. 53-54).

Zabalza (2001, p. 105), partilha da mesma concepção e afirma que a formação continuada de professores deve ser “baseada em projetos que busquem integrar a teoria e a prática, promovendo a reflexão crítica e a aprendizagem colaborativa entre os professores”. Além disso, a formação continuada deve ser um processo que permita aos professores desenvolver habilidades práticas e críticas, e que promova a aprendizagem colaborativa entre eles, favorecendo a construção de novos saberes a partir da troca de experiências.

O envolvimento da gestão escolar também é importante quando se trata da formação continuada dos professores, afinal a gestão é parte da escola e do processo pedagógico, e como tal pode promover a educação e dar suporte aos professores. Assim, a gestão escolar deve ser e estar comprometida com a formação dos professores, para promover a aquisição e a troca de conhecimentos e saberes que favoreçam a prática pedagógica e supram as lacunas do contexto da escola, com relação ao processo formativo de seus alunos (Libâneo, 2003; Sacristán, 2003).

Libâneo (2004), destaca ainda a importância da gestão escolar no contexto da formação continuada dos professores, afirmando que,

[...] a gestão escolar deve ser comprometida com a formação dos professores, fornecendo apoio, recursos e condições para que eles possam aprimorar sua prática e desenvolver novos saberes, visando a melhoria da qualidade da educação. [...] A gestão escolar deve ser participativa e colaborativa, envolvendo os professores em decisões e ações que promovam a formação continuada e a melhoria do processo pedagógico (Libâneo, 2004, p. 137-138).

A gestão escolar sempre foi importante no contexto da prática pedagógica, cabe a gestão gerir seus professores e conduzi-los à uma prática que esteja integrada com as demandas da escola, da sociedade e da própria prática pedagógica. A gestão e os professores devem ser parceiros para conseguirem alcançar os



propósitos estabelecidos pela escola em seu projeto político pedagógico bem como efetivar aquilo que é o foco da escola, formar cidadãos críticos por meio de um processo de escolarização com qualidade (Sacristán, 2003, p. 82).

Desde modo, é perceptível as múltiplas possibilidades para que se efetive a formação continuada de professores, dada sua realidade, devendo haver a inserção de políticas públicas, a destinação de recursos e o incentivo ao profissional, devendo haver melhores condições de trabalho com relação a jornada de trabalho para a formação, bem como a parceria da gestão escolar que deve ser o alicerce dos professores para a efetivação da formação continuada.

A utilização de recursos tecnológicos e midiáticos também são fundamentais, uma vez que se mostram como essenciais para aqueles que dispõe de pouco tempo ou condições precárias para deslocamento. Tais recursos possibilitam a formação do professor por meio de cursos de formação, qualificação, aperfeiçoamento e até pós-graduação em sua área, elevando seus conhecimentos e cumprindo o proposto, formar para melhorar e dar mais qualidade a prática pedagógica na educação básica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na discussão decorrida, embasada em reflexões e análises teóricas, torna-se evidente a importância da formação continuada dos professores no âmbito do ensino básico. Desde a perspectiva de uma educação como processo contínuo, à importância de ampliar as potencialidades dos professores, já que a formação continuada se apresenta como um meio para transformar a prática pedagógica e melhorar a qualidade do ensino oferecido. No entanto, apesar das investigações e reflexões a respeito do tema, muitos obstáculos ainda existem, impossibilitando, a realização plena da formação contínua dos professores, assim, é preciso, portanto, que os dispositivos político-educacionais apresentem políticas públicas que incentive e auxiliem os professores na busca por uma formação adequada, eliminando percalços que dificultam a relação entre formação e ensino e, conseqüentemente, impedem a elevação da qualidade da prática pedagógica na educação básica atual.

Nessa perspectiva, refletindo sobre o assunto abordado, é importante considerar que a formação continuada dos professores não deve ser vista como uma mera obrigatoriedade, mas sim como um investimento estratégico para elevar a qualidade do ensino, promovendo uma educação mais eficaz e eficiente. Logo, é fundamental que os professores sejam sensibilizados e conscientizados em relação à importância da formação continuada e que sejam motivados a buscar por ela constantemente, a fim de aprimorar suas habilidades e competências e, assim, atingirem um alto nível de excelência na prática pedagógica. Além disso, vale ressaltar o papel das políticas públicas e das instituições de ensino em fornecer um suporte adequado aos professores, incentivando e investindo em programas de capacitação regularmente, somente dessa forma, os objetivos da formação continuada poderão ser alcançados e a



educação básica poderá ser elevada a um patamar de excelência, formando cidadãos mais críticos e conscientes para o seu papel na transformação da sociedade.

Portanto, conclui-se que a formação continuada dos professores é um fator fundamental para a qualidade da educação básica, pois permite que estes se atualizem em relação aos métodos educacionais mais recentes e melhorem suas habilidades, oferecendo uma prática pedagógica condizente com as necessidades do contexto globalizado da educação. Assim como mencionado na discussão, evidências empíricas demonstram que a formação continuada gera resultados positivos no desempenho dos alunos e na própria instituição escolar, porém, ainda há desafios a serem superados, como a falta de investimento em políticas e programas de formação continuada e a ausência de incentivos que motivam os professores a procurarem maior qualificação profissional, conforme demonstrado. Por fim, é necessário que haja um esforço conjunto entre governos, instituições de ensino e professores para que a formação continuada seja valorizada e investida de maneira adequada, garantindo uma formação adequada para os professores e uma educação de qualidade para todos.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2012.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Formação continuada para professores**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/formacao#:~:text=%20A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20pos%20carga%20hor%C3%A1ria,professor%20em%20sala%20de%20aula>. Acesso em 5 de nov. 2024.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - 9394/96**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Formação Continuada de Professores: Rede Nacional de Formação Continuada de Professores – Rede Formação**. Brasília: MEC, 2004.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FONTANA, Maria Iolanda. Política e formação continuada de professores para a pesquisa na e com a escola do campo. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 7, n. 13, p. 99-114, 2015. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/125>. Acesso em 12 de dez. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GATTI, Bernadete. A. Análise da política pública para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, Anped; v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vBFnySRRBJFSNFQ7gthybkH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 de dez. 2024.
- GUERRA, Maria de Fátima. Formação continuada de professores: uma reflexão sobre a prática docente. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 33, n. 120, p. 23-36, jan./abr. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302012000100002 . Acesso em: 10 de fev. 2024.
- GUERRA, Maria de Fátima. A formação continuada como política educacional. **Revista Brasileira de Educação**, 21, 35-47. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a02.pdf>. Acesso em 15 de fev. 2024.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBÁNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. 5ª. Ed. São Paulo: Editora Alternativa, 2004.



LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Formação continuada de professores: repensando o percurso**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 10., p. 44-56, 2012, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2012. Disponível em: <http://www.ppge.ufba.br/penpd/wp-content/uploads/2013/02/volume-10-n%C2%BA-01-2012.pdf>. Acesso em 13 de dez. 2024.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Alagoas: Editora Ufal, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986

NÓVOA, Antonio. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, C. B. Formação continuada de professores: possibilidades e desafios. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 15, p. 37-50, 2005.

PACHECO, José. **Escolas que Aprendem: Um Guia para Pais e Educadores**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Formação contínua e profissionalização docente: entre saberes, práticas e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, A. M. *et al.* Impacto da formação continuada de professores na autoeficácia e eficácia instrucional. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 24, n. 1, p. 128-140, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/revistaceduc/article/view/1092>. Acesso em 21 de nov. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Formação continuada de professores: entre o permanente e o provisório**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Vol. 1., p. 62-73, 2013, Bauru. Anais [...]. Bauru, SP: UNESP, 2013. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/Home/Eventos/2013/conedu2013/trab_eventos/Simposios/SE_09/Dermeval%20Saviani.pdf. Acesso em 19 de nov. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 7ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, J. M. P. et al. **A importância da formação continuada na prática pedagógica: um estudo de caso com professores de uma escola pública**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, fevereiro. p. 121-130, 2019, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: UNESP, 2019. Disponível em: <https://congressos.unesp.br/index.php/siae2/siae2/paper/view/240>. Acesso em 20 de nov. 2024.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação: como a gestão escolar pode fazer a diferença**. Porto Alegre: Artmed, 2001.